

O que pretendem...?

Doutor, a contabilidade acaba de informar o dissídio dos funcionários. Eles vão ter reajuste de 7,8%, retroativo ao mês de agosto

Há aproximadamente 7 anos os médicos estão sem reajuste. Durante este período, considerado estável para o governo neoliberal, a desvalorização cambial continuou ativa e bastante corrosiva. Os insumos, cobrados em dólar, foram sendo reajustados progressivamente. Os impostos que incidem sobre a atividade profissional, assim como todos os outros tipos de impostos, continuaram a ser reajustados conforme as necessidades governamentais. Apenas o governo teve o direito de provocar atualização de valores. Para quem trabalha e produz esta não foi considerada uma verdade absoluta e necessária.

Enquanto isto, a todo e qualquer momento somos bombardeados com novas elevações de custos como a que acima descrevemos e que foi a informação que obtivemos no último mês de outubro. Durante todo este período, em que nenhum reajuste foi proporcionado para a atividade médica, todos os custos incidentes na atividade foram sendo revalorizados, conforme a atuação dos sindicatos específicos de cada categoria. E nós?...

Saco vazio não para em pé. Os aumentos estão incidindo sobre os mesmos valores de faturamento. Pior que isto: a situação do mercado médico está deteriorando a cada dia motivada por uma série de fatores: entrada das multinacionais com o aval governamental. Cidadania zero!

Os profissionais médicos, sem se dar conta do desastre que é aceitar trabalhar por valores que não condizem com os custos reais estão dando um tiro no próprio

pé e não estão se apercebendo disto. Invasão da especialidade por mutirão de maus profissionais, por especialistas ou pseudo-especialistas de outras áreas, por empresários médicos e não médicos. Um sistema de auditoria médica repressivo que trabalha unilateralmente: autoriza procedimento e depois descobre meios de não cumprir com a cobertura dos custos aos médicos e serviços.

Grande parte dos médicos não se dá conta do desastre que é oferecer bonificações para o sistema de saúde. Como consequência disto, cai a qualidade do serviço oferecido e todos acabam marginalizados por baixo, considerados os vilões do sistema, e recebendo muito pouco pela qualidade do trabalho que oferece (aqueles que trabalham com qualidade!...).

Vamos exemplificar abaixo a variação dos índices de inflação no período compreendido desde o início de 1999 até setembro de 2001:

VARIAÇÃO	IPC/FIPE (%)	IGPM/FGV(%)	DOLAR OFICIAL(%)
1999	8,64	20,10	48,06
2000	4,38	0,95	9,30
JANEIRO A SETEMBRO 2001	5,43	7,66	36,31
TOTAL NO PERÍODO	19,56	42,17	121,08

Pergunto:

O que pretendem os governantes? Que política é esta que favorece o pagamento da irresponsabilidade administrativa e do roubo indiscriminado em detrimento da atividade profissional do brasileiro?

O que pretendem os planos de assistência médica, que aceitam os custos hospitalares e por consequência punem os médicos? Mesmo sabendo que a atividade médica é a que menos representa no custo total da assistência médica?

O que pretendem os médicos, além de péssimos administradores sem espírito de coletividade, ao aceitarem trabalhar por valores que não cobrem custos? Será que estão assalariando colegas, iludindo-os e não pagando no final do

mês? Será que estão realmente examinando e fazendo diagnósticos sérios? Será que estão documentando os procedimentos? Será que não estão se apercebendo que muito cedo, boa parte destes profissionais estarão fora do mercado de trabalho por não conseguirem sustentar o custo da manutenção da atividade fim?

O que pretendem os associados dos planos de saúde ao exigirem qualidade de atendimento, sem ter a mínima noção de que pagam valores abusivos para o sistema e na hora da necessidade são convencidos a ter atendimento pelo mais barato ou mesmo não sendo autorizados a terem o atendimento?

O que pretendem as pessoas que, ao chegarem na clínica exigem do bom e do melhor, exigem o atendimento pelo melhor profissional achando que o contrato que mantém e que tem de cumprir à risca pelo fato de pagar ao intermediário lhe dá o direito de exigir sem nada para oferecer em troca?

O que pretendem aqueles que marcam horário para um procedimento e nem se dão ao trabalho de avisar antecipadamente que não cumprirão a agenda mesmo que pelas razões as mais estapafúrdias?

Onde fica a educação do brasileiro, ensinado que foi que deve satisfação ao plano de saúde e que o médico é apenas uma das engrenagens do sistema e que não precisa ser respeitado apesar do grau de formação acadêmica e profissional? E que caso as coisas não aconteçam conforme seus interesses estão devidamente autorizados a questioná-los na justiça?

Aos mais esclarecidos fica a sensação de que, pela própria atuação do médico, possivelmente o maior responsável pelo atual estado de coisas, haverá uma drástica mudança na relação profissional e de mercado. Salve-se quem puder!!!.....

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR e Secretário do CBR